

Por Mário Emílio T. Dourado Júnior - Neurologista

Jean-Martin Charcot: o grande clínico

Jean-Martin Charcot, considerado pelos seus contemporâneos como o grande clínico, sucessor direto de Laennec, o grande médico do passado. Suas contribuições para a medicina se fazem sentir até os dias de hoje.

Charcot nasceu, em Paris, no dia 19 de novembro de 1825. O seu pai era Simon-Pierre, artesão (decorador e construtor de carruagem) e sua mãe Jeanne-Georgette Saussier. Era o mais velho de quatro irmãos. A França vivia a influência da Revolução Francesa, da morte de Napoleão e profundas mudanças políticas. Foi graduado médico em 1853. Em 1862 ingressa no Hospital de Salpêtrière. Este hospital era na verdade, um grande asilo, com uma população de cerca de 5000 pacientes de todas as idades, geralmente portadores de doenças crônicas, incuráveis, de todos os tipos, particularmente do sistema nervoso. Recebe o título de Professor de Patologia e Anatomia em 1872. Publica, em três volumes, entre os anos 1885 a 1887, sobre doenças do Sistema Nervoso. Em 1888 é reconhecido Professor de Doenças do Sistema Nervoso, o primeiro professor dessa disciplina. Faleceu em 16 de agosto de 1893, aos 68 anos, já consagrado mundialmente como o pai da Neurologia, na província de Morvan, no interior da França.

Uma das maiores contribuições de Charcot para a Medicina encontra-se na elaboração do “método anátomo-clínico” (avaliação clínica meticulosa dos pacientes e posterior correlação com os estudos de necropsia). *“Para aprender a tratar uma doença, precisa-se aprender a reconhecê-la: o diagnóstico é o melhor trunfo no tratamento” (Charcot).*

Antes de Charcot, Laennec estudando doenças cardíacas e pulmonares, estabeleceu a relação do esputo sanguinolento com doenças cardíacas, do esputo purulento com doença pulmonar, a icterícia com doença hepática. Broussais contribuiu com os estudos das doenças renais, hepática, cardíaca e gastrointestinal. Segundo Guillain (1959), Duchenne de Boulogne, amigo de Charcot, apesar de 19 anos mais velho, com seus estudos clínicos neurológicos e a utilização da fotografia pôs a fundação e consolidação das bases para Charcot tornasse o arquiteto principal.

Para Charcot, 1867, o método anátomo-clínico: *“é nova forma de reunir doenças orgânicas que são semelhantes e distinguir essas que apesar de compartilhar sintomas semelhantes são de uma natureza completamente diferente e que pertencem então a outra ordem de enfermidade.”*

Charcot foi o responsável de introduzir o uso de microscopia, desenvolvido pela escola Alemã (Virchow), para estudar a patologia celular. *“A histologia relaciona tão de perto a patogênese ou a causa da doença que os dois são fundidos. E ao mesmo tempo, a histologia relaciona-se a patofisiologia”.*(Charcot, 1890).

No método criado por Charcot o clínico era o centro, se avaliava os sinais antes da morte e se utilizava a anatomia e histologia. Os resultados foram a descrição de novas enfermidades, elaboração de novas classificações e o estudo de várias doenças neurológicas. Ele seguia seus pacientes documentando, por escrito, por desenhos e por fotos, o declínio progressivo funcional e suas deformidades. Documentava também os achados das autopsias. Após estudar caso típico, segunda fase seria dissecar o protótipo e analisar em partes – reconhecer formas fustas.

A utilização da documentação fotográfica dos pacientes, por Charcot, no Hospital La Salpêtrière, antecedeu em muitos anos a filmagem de pacientes com movimentos anormais, que atualmente permite melhor análise e estudo dos diferentes tipos de distúrbio dos movimentos.

Charcot demonstrou que o diagnóstico anatômico preciso pode ser realizado antes da autopsia: *“No princípio, era uma questão de estudar uma série de casos principalmente de uma perspectiva anatômica. No entanto, sempre tinham sido registradas cuidadosamente as características clínicas dos pacientes. Eventualmente, entre estes casos diferentes, ficou possível delinear um certo número de características fundamentais, características que nos permitiram depois reconhecer a condição clinicamente durante vida.”* (Charcot 1874).

A especialidade de Neurologia nasceu da Medicina Interna, no Hospital de Salpêtrière, através dos trabalhos de Charcot e de seus discípulos. Entre esses destacamos Bouchard, Joffroy, Debove, Raymond, Brissaud, Pierre Marie, Pitrè, Bourneville, Gilles de la Tourette, Babinski, Guinon, Souques e Meige.

A escola Francesa de Neurologia era o centro de referência mundial. Médicos de todo o mundo visitaram Charcot e o seu serviço. As “Leçons du mardi”, discussão de casos que acontecia a cada terça-feira, sob o comando de Charcot, era prestigiada por médicos de todo o mundo. Por sua personalidade extremamente rígida e severa, recebeu a alcunha, pelos alemães, de “cabeça de Napoleão”. Ele exercia grande liderança entre os seus pares.

Charcot foi o responsável pela definição de vários sinais semiológicos em neurologia, sendo os mais importantes os seguintes: a caracterização dos diferentes tipos de distúrbios urinários de causa neurológica, a artropatia de causa neurogênica (conhecida como “articulação de Charcot”), a síndrome piramidal, a semiologia do corno anterior, a prosopagnosia e os sinais clínicos da doença de Parkinson, entre outros. Entre várias doenças neurológicas estudadas por Charcot e seus discípulos destacamos: Esclerose Lateral Amiotrófica (também conhecida de Doença de Charcot), Esclerose Múltipla (Charcot e Vulpian a descreveram como esclerose em placas), Doença de Charcot-Marie-Tooth (neuropatia hereditária sensitivo e motora), artropatia tabética (juntas de Charcot), a descrição clínica da doença de Parkinson, a patogenia da hemorragia intracerebral (microaneurismas de Charcot-Bouchard); os estudos sobre afasias, agnosias, sífilis, paralisia facial, enxaqueca oftalmoplégica de Charcot, síncope vaso-vagal e síncope por tosse, paquimeningite cervical idiopática, úlceras de decúbito,

epilepsia (em particular a clássica descrição dos automatismos deambulatórios), e finalmente os estudos sobre a histeria (histeroepilepsia) e sobre hipnose. Sigmund Freud esteve um período estudando com Charcot no Hospital de Salpêtrière.

Menos citadas são as contribuições de Charcot na Medicina Interna, como na Reumatologia (gota, junta de Charcot, estudou o uso da colchicina na gota.), Endocrinologia (pé diabético de Charcot, bócio exoftálmico), Pneumologia (cristais de Charcot-Leidyn na asma), Gastroenterologia (tríade de Charcot da colangite na litíase biliar), Angiologia (claudicação intermitente de origem arterial: *Charcot's angina cruris*), Geriatria (Charcot como pioneiro do estudo das doenças dos idosos), neurocardiologia (estudo da síncope vasovagal, da síncope da tosse).

Charcot teve uma forte ligação com o Brasil. Entre os mais importantes pacientes de Charcot estava o Imperador do Brasil. Dom Pedro II tornou-se amigo pessoal de Charcot e foi um hóspede distinto da casa de Charcot, particularmente nos jantares de terça-feira à noite, no Boulevard Saint Germain, onde não se podia falar de Medicina, se ouvia boa música e se jogava bilhar.

“O Monarca dos Trópicos” era um homem culto, apreciador das ciências e das artes, poliglota. Tornou-se amigo e se correspondia com escritores e cientistas famosos tais como Victor Hugo, Louis Pasteur, Graham Bell, Thomas Edison, and Charles Darwin, entre outros. Dom Pedro II desde muito jovem foi sócio-correspondente de dezenas de instituições científicas. Nas suas participações de conferências na América e Europa era mais conhecido como um homem da ciência e cidadão do mundo do que como monarca.

Charcot teve uma afeição apaixonada por animais, um sentimento também compartilhado por Dom Pedro II, que foi afiliado da Sociedade Francesa de Proteção dos Animais. Acredita-se que o pequeno macaco de Charcot, oriundo da América do Sul, tenha sido um presente de Dom Pedro II. Em 1889, Dom Pedro II foi deposto e foi para Paris, onde viveu até a sua morte em 1891. Charcot assinou a certidão de óbito com o diagnóstico de pneumonia.